

COMO ESCREVER PEÇAS TEATRAIS PARA O RÁDIO

Dentre as inúmeras atividades que o Núcleo de Dramaturgia SESI-British Council desenvolve, em outubro de 2009 foram realizadas palestras e workshops sob o tema “como escrever peças teatrais para o Rádio”, nas cidades de São Paulo e Curitiba.

Participaram dos encontros os britânicos David Ian Neville, *Radio Drama Producer* da BBC e o escritor e dramaturgo Chris Dolan. Nos encontros surgiu a identificação de uma comunidade ávida por explorar novos territórios, novas formas de comunicação, portadora de uma grande vontade de desenvolver novas habilidades na área.

O workshop ‘Radiodrama’ ministrado em São Paulo e em Curitiba por David Ian Neville, produtor da famosa radionovela britânica “The Archer”, teve como foco principal as áreas de rádio e teatro, que foram exploradas através de exercícios, projetos e discussões.

Para David Ian Neville, o potencial para a radionovela em um país tão rico e diverso como o Brasil é incalculável, tanto para as transmissões regionais quanto para as nacionais, como atualmente ocorre na Escócia e no País de Gales. David viu como possibilidades a curadoria de uma série de peças teatrais que tanto podem ser transmitidas pelo rádio ou através de podcast.

“Para mim, a chave do desenvolvimento da radionovela no Brasil não está apenas na transferência do conhecimento vindo de outras regiões do mundo, mas também, e mais importante do que tudo, na oportunidade de permitir aos escritores brasileiros reinventar a forma, adaptando-a às necessidades de suas próprias comunidades e de seu próprio país.”

“O que apreendi no workshop é que há uma grande diferença entre escrever para o rádio e para o teatro. Trata-se de uma diferença muito interessante, já que se deve dar ao ouvinte o maior número de informações possíveis para que ele possa *entrar* na história”, sublinha o jovem dramaturgo Ricardo Inhan, participante do Núcleo de Dramaturgia SESI/British Council.

O dramaturgo Alessandro Toller, também participante do workshop ressaltou: “Duas características relacionadas ao trabalho do dramaturgo ficaram claras após o workshop: a coisa mais importante é dar vazão à criatividade e aproximar-se do público ouvinte, contando histórias que realmente possam interessar. Outra característica é que escrever uma radionovela é ouvir cuidadosamente o que os personagens dizem, criando uma paisagem sonora.”

Chris Dolan, que também ministrou workshops em São Paulo e em Curitiba, mencionou: “Eu estava interessado nas atitudes dos dramaturgos brasileiros em relação às outras formas de se contar uma história, especialmente nas mídias televisiva e cinematográfica. Na América Latina, pelo menos o Brasil tem desempenhado um importante papel na televisão, particularmente com suas telenovelas. Há estilos e técnicas diferentes que me interessam e com os quais podemos aprender muito.” Chris acredita que há uma nova geração de dramaturgos brasileiros florescendo no momento e quem fizer parte dela será beneficiado.

Explicou que, diferentemente do que ocorre no Reino Unido, onde a radionovela continua a atrair enorme audiência e onde grandes estrelas continuam a escrever e atuar para

este veículo, no Brasil, e quase que globalmente, é extraordinário perceber como a radionovela praticamente desapareceu, como consequência do advento da TV e do cinema. Chris Dolan acredita que há uma audiência em potencial para a radionovela e que não há razão para não se tentar a utilização deste veículo.

Chris inclusive apresentou um plano: “O truque será, como sempre, combinar a excelência com popularidade. O rádio é popular e populista. A radionovela então, pode ser o primeiro passo na tentativa de testar esta mídia em uma cidade – que poderia ser São Paulo ou um local um pouco menor, como Curitiba ou Belo Horizonte. Talvez uma série inicial de 6 programas com 10 minutos de duração... Outra forma seria a adaptação de novelas ou contos para a radionovela. Esta fórmula tem obtido um tremendo sucesso no Reino Unido e, numa escala menor, na França.”